

São Paulo, 10, Junho-97.

Meu Ceu

Recebi tua carta de 13
do passado, e com ella os teus
bellissimos e extraordinarios
sonetos, bem como o elcolhuin,
de Collatino Barroso. Uma
onda de sol diamantino,
hormovirada de sonhos i-
deaes, nesse momento fulgeu
e gorguei-se-me na vida. Bem-
dictos os teus sonetos e esse fe-
daco de prosa, cujas sympho-
nias de astros, nesse dia, me
apagaram d'alma as triste-
zas e as saudades... Estora
já eu nesta Capital quando re-

cebias. Aqui cheguei no dia
20 do passado e aqui estou,
num Cruz; nesta cidade de
largo euz arul, mas tão bur-
ra, tão imbecil, tão estúpida,
e como tal, tão pretençiosa, que
é um horror! Creio até que
vou morrer atulhado em la-
ma de burrice e imbecilida-
de. Acóde-me! tira-me do
meio destes engraxates, destes
malvados que tanto me en-
graxam os sapatos como o es-
pírito; livra-me dos bachorais
de oculos azuis e castola bran-
ca; arreda-me dos Chicos d'or-
gorida, que atravessam fores-
tas suassem piedade das pedras,
caxitadinhas! tem pena de mim,

condoe-te de quem, ainda hontem,
tens de servir recitar á cora, por
um borbairo, a celebre Judia. Pe-
sa por mim, pelo menos, se eu
morrer entulhado, como é cer-
to, na burrice desta terra; mas
unje-me, mesmo atroz de tan-
tas campos e tantas montanhas,
com a suprema e bendita
piedade do teu coração. Bum!
Lá vou morrer!...

...
Mas como, afinal de contas, ain-
da não morri, tendo apenas su-
tido um chebrelique, junto á
esta um conto que acabei hontem,
e que vai para ser visto
por ti, abeto, portanto, á tua
apreciação e aos teus cuidados.

dos. Como sempre, e agora mais
do que nunca, preciso dos teus
cuidados sobre diversos traba-
lhos meus, que te serão remet-
tidos, visto ter eu de publicá-los
na Folha da Tarde, ali, atreço
de cobres. E como só tenho ta-
lento (isso é inegável, não achas?)
Passa fora, modestia! Despe a
camisa!...) mas quasi nenhum
preparo, e além disso com o
espírito n'uma ambiguidade
de eterna, de barrica russia,
por causas verdadeiramente
physiologicas - umas clora-
mente notadas, outras pro-
fundamente secretas, - desejo,
como sempre desejei, que os
teus olhos e o teu espirito não

me deixem escapar o que os meus
olhos e o meu espirito por isto
não poderam notar. Se não
notares, o que acho impossível,
porque ando como um filho
de terra, neste conto deffeito
que exija outras tiras de pa-
pel em branco, fica com elle
ali até que eu te dê ordem
para o entregares ao Lyrio
Baptista; e, sendo o contrario,
fare as emendas que enten-
deres, e manda-m'o, ou então
pede a tua Santa mother
para passal-o a limpo, fi-
cando ainda o mesmo
em teu poder, bem entendido.

Não sei o que tenho no es-
pirito, principalmente depois

que vivo ausente dos meus queridos filhinhos e da Conceição, que sinto uma desconfiança tal do que faço que até chego a detestar-me com odio, furo-te por minha mãe. Por isso abro desde hoje uma viva correspondencia contigo, que julgo accitores, pela qual se communicará com o teu o meu espirito inquieto, nervoso, soffregos, saudavel e doente ao mesmo tempo, e ao mesmo ^{tempo} humido e taciturno, n'uma atrabiliariedade de bebado. Vae este conto sobre o pedestal pulcherrimo de um pseudonimo, mas se veres que merece alguma coisa empurra-o sobre o meu nome.

E crendo na tua sincerida-
de, abraço-te e aos teus filhos.
Saudações a D. Govito.

O teu
Araújo Figueiredo

Largo do Palácio - 7 - Centro
Catharinense.

Chamo-me o endereço da
tua casa.